

Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Correção: Flávia Roberta Barão

Indexação: Gabriel Motomu Teshima

Revisão: Os autores

Organizadoras: Anaisa Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática /
Organizadoras Anaisa Alves de Moura, Márcia Cristiane
Ferreira Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-480-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.808210809>

1. Educação. 2. Interdisciplinaridade. I. Moura, Anaisa
Alves de (Organizadora). II. Mendes, Márcia Cristiane
Ferreira (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PREFÁCIO

Esta é uma obra que, por certo, contribuirá no cotidiano educacional dos professores, e trará a consciência a realidade das diversas modalidades de ensino que permeiam o itinerário de formação de professor, e das fragilidades da experiência tradicional. Portanto, nesta obra você, leitor, vislumbrará estratégias didáticas, críticas, experiências e propositivas que indicam caminhos diversos no campo educacional. É uma obra ousada em saberes profissionais, saberes científicos e saberes pessoais.

É possível entender o ensino-aprendizagem de maneira interdisciplinar? É possível realizar projetos que envolvam a escola, a instituição como um todo? Que limites podem ser explorados a partir das experiências que você vislumbrará nesta obra? Estes são alguns dos questionamentos que os pesquisadores construtores desse material tentarão impactar, com reflexões do cotidiano de cada leitor, de forma simples, visualizando os diversos olhares sem perder os detalhes que os singularizam e espelham em suas vivências profissionais.

É necessário se afastar de modelos tradicionais que privilegiem exclusivamente o modelo disciplinar, como as abstrações teóricas que se afastam da realidade dos alunos, ou seja, é preciso uma proposta de caráter mais pragmático, mas não apenas isso. A teoria científica deve ser vinculada ao contexto de aplicação e vice-versa, promovendo a autonomia dos estudantes e a visão crítica que vem da reflexão sobre a prática.

Sabemos das dificuldades que as tarefas cotidianas impõem ao trabalho docente; entretanto, indicamos que o processo de mudança começa com um primeiro passo, com o convencimento para o fazer interdisciplinar, com o compartilhamento das atribuições e dos saberes. Alguns erros serão cometidos, mas o mais importante depois desse primeiro passo é a direção que a sua prática pedagógica poderá tomar; a formação mais crítica e humana que você poderá proporcionar a seus estudantes; a sua satisfação em corresponder aos anseios de sua profissão.

Como dizem Freire (1996) e Fals Borda (2008), é impossível ensinar ou aprender sem a coragem de ter sentimentos e de agir em função da transformação do mundo e dos homens. Sentir e agir são tão importantes quanto o pensar, e não trazem a este uma “acientificidade” ou uma “pieguice”, que alguns professores possuem bastante receio de ter. Para os autores, os sentimentos, as emoções, os desejos, os medos, as dúvidas, a paixão e outros são componentes essenciais para a aprendizagem, não apenas a razão crítica – “conhecemos com o corpo inteiro”.

Falamos um pouco do que você encontrará nesta obra **“EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE: TEORIA E PRÁTICA”**, como ensinamento, aprendizagem, interdisciplinaridade, impactos e muitas reflexões, portanto, agora é o momento de você aprofundar mais o seu conhecimento vislumbrando os vários contextos educacionais que esta obra lhe proporcionará.

Uma excelente leitura a todos (as)!

Às organizadoras!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	13
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO ENTRE OS DOCENTES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO	
Adriana Pinto Martins Evaneide Dourado Martins Márvilla Pinto Martins Francisca Neide Camelo Martins Lara Martins Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108092	
CAPÍTULO 2	26
RELAÇÃO ENTRE PERCENTUAIS DE REPROVAÇÕES E UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA	
Rômulo Carlos de Aguiar Ildiana de Azevedo Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108093	
CAPÍTULO 3	41
EDUCAÇÃO SEXUAL: ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JACYRA PIMENTEL GOMES	
Pamela Lima Nogueira Ximenes Maria da Paz Arruda Aragão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108094	
CAPÍTULO 4	50
EDUCAÇÃO E TRABALHO PARA PESSOAS COM AUTISMO: DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENTRE O BIOLÓGICO E O SOCIAL	
Marcelo Franco e Souza Roberto Kennedy Gomes Franco Maria Aparecida de Paulo Gomes Sílvia de Sousa Azevedo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108095	
CAPÍTULO 5	63
SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE APOIO PSICOLÓGICO AO ESTUDANTE DO UNINTA (NAPSI)	
Jeciane Lima da Silva Marcelo Franco e Souza Denise da Silva Araújo Maria Edileuda Liberato Portella Germana Albuquerque Torres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108096	

CAPÍTULO 6..... 76

TRABALHO E PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS POLICIAIS MILITARES EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE REALIZADA NO MUNICÍPIO DE SOBRAL (CE)

Flávio Pimentel Cavalcante

Anderson Duarte Barboza

Heloísa Carneiro de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108097>

CAPÍTULO 7..... 88

TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Evaneide Dourado Martins

Bruna Dourado Martins

Adriana Pinto Martins

Sabrina Barros de Sousa

Cleyton Gomes Carneiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108098>

CAPÍTULO 8..... 102

A IDEALIZAÇÃO DA MATERNIDADE E O SOFRIMENTO MATERNO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PERINATAL

Germana Albuquerque Torres

Ana Ramyres Andrade de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108099>

CAPÍTULO 9..... 116

OS NOVOS ARRANJOS FAMILIARES: A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIAS HOMOPARENTAIS E A INSTITUIÇÃO ESCOLA

Amanda Kelly Viana Cezário

Cellyneude de Souza Fernandes

Geórgia Bezerra Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080910>

CAPÍTULO 10..... 129

A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA A DISTÂNCIA

Juliana Magalhães Linhares

Luciane Azevedo Chaves

Michelle Ferreira Maia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080911>

CAPÍTULO 11..... 142

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: IMPLICAÇÕES NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM EM CLÍNICA I POR MEIO DO ENSINO REMOTO SÍNCRONO

Keila Maria Carvalho Martins

Hermínia Maria Sousa da Ponte

Perpétua Alexandra Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080912>

CAPÍTULO 12..... 152

UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA HUMANA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

Vanessa Mesquita Ramos
Adílio Moreira de Moraes
Berla Moreira de Moraes
Betânea Moreira de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080913>

CAPÍTULO 13..... 164

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Marina da Silva Belarmino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080914>

CAPÍTULO 14..... 177

“MEU QUINTAL É MAIOR QUE O MUNDO”: QUESTÕES INVESTIGATIVAS E EVIDENCIADAS PELAS CRIANÇAS NOS ESPAÇOS E TEMPOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fernanda Mendes Cabral
Ludmila Lessa Lorenzoni Vaccari
Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080915>

CAPÍTULO 15..... 192

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Márvilla Pinto Martins
Francisca Irvna Mesquita Cisne
Dayse Rodrigues Ponte Gomes
Carolina Costa Parente
Iara Sílvia Aguiar Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080916>

CAPÍTULO 16..... 202

O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DE COVID-19 NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS DO ENSINO MÉDIO

Francinalda Machado Stascxak
Limária Araújo Mouta
Maria Aparecida Alves da Costa
Maria Julieta Fai Serpa e Sales
Roberta Kelly Santos Maia Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080917>

CAPÍTULO 17.....213

PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: DIÁLOGOS E AFETAÇÕES COM ADOLESCENTES ESCOLARES

Viviane Oliveira Mendes Cavalcante
Kássia Valéria de Sousa Duarte
Ana Hirley Rodrigues Magalhães
Francisco Freitas Gurgel Júnior
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Rejanio Aguiar Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080918>

CAPÍTULO 18.....222

O DESAFIO DO ENSINO REMOTO E A SUA RELAÇÃO COM A INTERDISCIPLINARIDADE

Tatiana de Medeiros Santos
Ascenilma Alencar Cardoso Marinho
Maria do Socorro Crispim Araújo Furtado Wanderley
Francineide Rodrigues Passos Rocha
Fabiana de Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080919>

CAPÍTULO 19.....237

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS À DOCÊNCIA

Wagner da Silva Santos
Giovanna Barroca de Moura
Ércules Laurentino Diniz
Carlos da Silva Cirino
Amanda Berto Ribeiro de Oliveira
Ilani Marques Souto Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080920>

CAPÍTULO 20.....252

A PEDAGOGIA DO CORPO COMO CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Michele Christiane Alves de Brito
Giovanna Barroca de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080921>

CAPÍTULO 21.....266

ÉTICA APLICADA A GESTÃO ORGANIZACIONAL: ANÁLISE DOS FATORES CULTURAIS

Filipe Leão Ferro
Samylle Barbosa Veras Ferro
Luciana de Moura Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080922>

CAPÍTULO 22.....	279
PROJETO DE EXTENSÃO CONHECENDO O CORPO HUMANO: O USO DE <i>SOFTWARES</i> PARA O ENSINO <i>ONLINE</i> DE ANATOMIA HUMANA	
Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras Raiara Bezerra da Silva Francisco José da Silva José Otacílio Silveira Neto Milena Araújo Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080923	
CAPÍTULO 23.....	293
GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NA ESCOLA MUNICIPAL ALEXANDRINO MOUSINHO (GUADALUPE-PI): SABERES, ESCOLHAS E DESAFIOS	
Alessandra Silva Noleto Célia Camelo de Sousa Charmênia Freitas de Sátiro Edmilsa Santana Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080924	
CAPÍTULO 24.....	306
GESTÃO ESCOLAR E AS COMPETIÇÕES EXTERNAS: OLIMPÍADA INTERNACIONAL DE MATEMÁTICA (IMO)	
Joelma Alves Rodrigues Márcia Cristiane Ferreira Mendes Graça Maria de Moraes Aguiar e Silva Anaísa Alves de Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080925	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	317

UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA HUMANA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

Data de aceite: 02/08/2021

Vanessa Mesquita Ramos

Centro Universitário INTA (UNINTA), Sobral, CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9373222050522349>

Adílio Moreira de Moraes

Faculdade Uninassau, Maracanaú, CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1836381861391709>

Berla Moreira de Moraes

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0921044352191126>

Betânea Moreira de Moraes

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0834231585359453>

1 | INTRODUÇÃO

A Fisiologia Humana é um importante componente curricular para os cursos das áreas da saúde, e seus conhecimentos são necessários para nortear e fundamentar as práticas clínicas dos futuros profissionais. No entanto, a grande demanda de conteúdos e a compreensão de conceitos fisiológicos, muitas vezes complexos, geram dificuldades na construção e contextualização desta ciência, o que requer e justifica o uso de estratégias ativas que facilitem a consolidação da aprendizagem e ajudem a desmistificar a super complexidade desta disciplina (BERG, 2012; BORGES; MELLO-

CARPES, 2015. PONTES *et al.*, 2020).

Com os novos perfis e modos de aprendizado contemporâneos, a educação apresenta tendência de ser misturada, híbrida, combinando várias possibilidades de mobilidade e conectividade para construir o conhecimento (COVOS *et al.*, 2018; ZALUSKI; OLIVEIRA, 2019). Neste cenário, pode-se identificar que há diferentes possibilidades de trabalhar com metodologias ativas sendo elas, por exemplo: a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem por pares, o mapa conceitual, a dramatização e os jogos educacionais (CARDOZO, 2017).

O jogo didático vem deixando de ser visto apenas como uma brincadeira e passando a ser considerado um método pedagógico. Quando bem planejado e organizado desenvolve habilidades e competências capazes de estimular a aprendizagem através da motivação e interação. Com isso, os participantes são estimulados a raciocinar e colocar as suas capacidades cognitivas em prática (COVOS *et al.*, 2018) e os docentes inovam, proporcionando melhoria na qualidade do ensino em resposta aos desafios na formação da sociedade do futuro (PEREIRA, 2013).

Com base no exposto o presente estudo teve como objetivo descrever a percepção de alunos da graduação sobre a utilização de jogos didáticos no processo ensino-aprendizagem.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa. Realizado em uma faculdade privada localizada na cidade de Itapipoca, Ceará. A pesquisa foi composta por 150 graduandos dos cursos de Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia e Psicologia que atendiam aos critérios de inclusão: possuir acima de 18 anos de idade, estar regularmente matriculado no semestre, aceitar participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ter participado do evento.

Dinâmica Fisiológica foi o nome atribuído ao evento acadêmico realizado pela docente e os discentes da disciplina de Fisiologia Humana em que foram elaborados quatro jogos didáticos abordando o funcionamento dos sistemas cardiovascular, respiratório, muscular e urinário. Sua elaboração obedeceu uma série de estruturas e regras estabelecidas para assegurar o princípio básico de que o jogo didático deveria agregar conhecimento à partir de uma abordagem lúdica.

Tal evento foi disponibilizado para os acadêmicos de todos os semestres, tanto no turno da manhã quanto da noite. Cada jogo foi construído e aplicado em um ambiente com estrutura e ornamentação próprias com tempo estipulado de 10 minutos para cada um deles. Ao final, o participante que concluiu todos os jogos foi convidado a participar desta pesquisa.

A coleta de dados foi realizada no mês de outubro de 2019 através de questionários contendo quatro afirmativas, as quais os alunos deveriam responder através de uma escala de *likert* de cinco pontos que variou entre discordo totalmente e concordo totalmente.

Os dados coletados foram codificados, registrados em planilhas e analisados mediante análise estatística descritiva. Vale ressaltar que o estudo foi desenvolvido em conformidade com as diretrizes e normas para pesquisa envolvendo seres humanos, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o Parecer n 3.635.125.

3 | REFERENCIAL TEÓRICO

O modelo de ensino tradicional é caracterizado pela transmissão de conhecimentos que se baseiam em aulas expositivas, em que o professor é o detentor de conhecimentos e cabe aos estudantes repetirem os conteúdos memorizados (GURGEL *et al.*, 2017). Porém, destaca-se que o modelo educacional e as metodologias de ensino são dinâmicos, tendo em vista que sofrem influência de vários contextos da sociedade.

Isso tem gerado um movimento crescente de adesão à metodologias ativas nas últimas décadas, com o propósito de superar o modelo pedagógico baseado na memorização, autoridade acentuada dos docentes e participação discente extremamente limitada (SIQUEIRA; LEOPARDI, 2016).

Porém, implementar mudanças na forma de ensinar, não é algo simples ou fácil e não depende exclusivamente da vontade do professor em melhorar suas aulas, mas também da participação ativa dos alunos (JUNGES; BEHRENS, 2015), haja vista que a construção do conhecimento acontece através das experiências prévias de cada indivíduo (VYGOTSKY, 2002).

O desafio de pensar em novas formas de planejar, mediar e avaliar a aprendizagem deve impulsionar tanto os estudantes quanto os profissionais a deixarem o papel passivo e de meros receptores e transmissores de informações, que lhes foi atribuído por tantos séculos na educação tradicional, para assumirem um papel ativo e de protagonistas no processo ensino-aprendizagem (FILATRO; CAVALCANTI, 2018).

A autonomia é fator fundamental no processo de aprendizagem, e a construção desta deve estar centrada na vivência de experiências estimuladoras que advêm da tomada de decisão e da possibilidade de o aluno assumir responsabilidade por sua própria aprendizagem. A autonomia é o equilíbrio entre a autoridade do professor e a liberdade do aluno, produzindo autoconfiança e estimulando os alunos a exercerem um papel ativo no processo de aprendizagem (FREIRE, 1996).

É neste contexto que as metodologias ativas estão inseridas, já que podem ser adotadas para desenvolver as competências relevantes no século XXI, considerando a educação em seus aspectos cognitivos, psicológicos, metodológicos, sociais, relacionais, ambientais, emocionais, entre tantos outros (FILATRO; CAVALCANTI, 2018).

Em se tratando do século XXI, damos destaque a ênfase atribuída pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para a formação dos profissionais da saúde. Nelas identificamos a necessidade de um ensino crítico-reflexivo que favoreça a capacidade discente de aprender a aprender (BRASIL, 2001). Com isso, é fundamental que se incorpore metodologias inovadoras no ensino em saúde a fim de aprimorar a formação destes profissionais (COLARES; OLIVEIRA, 2018).

Ao falar em aprendizagem, vale destacar que a construção do conhecimento deve envolver a utilização de diferentes instrumentos e símbolos como a linguagem e a tecnologia. Inferindo que quanto mais diversificadas forem as informações a que o indivíduo for exposto, como a escrita, o desenho, a música, o jogo, a leitura, etc., mais o cérebro se beneficiará em seu desenvolvimento (VYGOTSKY, 2002).

Nesta perspectiva, identificam-se os jogos didáticos por considerar que estes representam momentos de aprendizagem significativa. Através destes, o jogador pode aproximar a teoria e a prática, fazendo uso de experiências anteriores para tornar a aprendizagem mais pessoal, atrativa e interessante, auxiliado todo o processo de aprendizagem e de desenvolvimento cognitivo, afetivo e emocional (RAMOS; LORENSET; PERTI, 2016).

Em definição, um jogo educacional envolve qualquer atividade de cunho instrucional ou que instigue a aprendizagem, que envolva competição e seja organizada por regras e restrições para alcançar um determinado objetivo educacional (DEMPSEY *et al.*, 1996). E, devido seu potencial para gerar emoções, eles podem funcionar como moduladores de nossas memórias que, por sua vez, é um componente fundamental da aprendizagem (RAMOS; LORENSET; PERTI, 2016).

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram da pesquisa, 150 estudantes dos cursos de graduação em Psicologia (65 – 43,3%), Enfermagem (44 - 29,3%) Nutrição (22 – 14,7%) e Fisioterapia (19 – 12,7%). A idade variou entre 18 e 47 anos, divididos por faixa etária entre 18 e 20 anos (62 – 41,3%) entre 21 e 23 anos (49 – 32,7%), entre 24 e 26 anos (12 - 8%), entre 27 e 29 anos (05 – 3,3%), entre 30 e 32 anos (10 – 6,7%), entre 33 e 35 (06 – 4%) e acima de 36 anos (06 – 4%). Sendo a maioria do sexo feminino (109 -72,7%).

Com base na análise das respostas foi possível identificar quatro categorias: jogos didáticos proporcionam aprimoramento do conhecimento sobre o assunto, jogos didáticos contribuem para o processo ensino-aprendizagem na graduação, recomenda-se a utilização de jogos didáticos em disciplinas na graduação e participaria de outras atividades com metodologia semelhante.

4.1 Jogos didáticos proporcionam aprimoramento do conhecimento sobre o assunto



Gráfico 1 - Aprimoramento do conhecimento sobre o assunto através dos jogos didáticos, Sobral – CE, 2021.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2021).

Não havendo discordância por parte dos participantes, o gráfico 1 demonstra, que houve o aprimoramento dos conhecimentos à partir da utilização de jogos didáticos no ensino superior. Corroborando com outros estudos em que foi evidenciado que os estudantes percebem a capacidade desta metodologia desenvolver habilidades como aprender, consolidar conhecimentos, conviver em grupo e ter disciplina (PEREIRA, 2013; CARDOSO *et al.*, 2016; FILIPIN *et al.*, 2016; RAMOS; LORENSET; PERTI, 2016; SOUSA; PEREIRA, 2016; FREITAS FILHO; SCHROTER, 2017 LOZZA; RINADI, 2017; COVOS *et al.*, 2018; NICÁCIO; ALMEIDA; CORREIA, 2017; DOMINGOS JÚNIOR *et al.*, 2018; PONTES *et al.*, 2020).

Estudos analisando a aprendizagem proporcionada pela utilização de jogos didáticos apontam que os mesmos são capazes de proporcionar melhores condições para o compreensão do assunto, haja vista, que os alunos envolvidos afirmaram que o conteúdo já não parecia mais tão complexo e de difícil entendimento como antes da utilização desta metodologia (FREITAS FILHO; SCHROTER, 2017; PONTES *et al.*, 2020). A evidencia do favorecimento da compreensão foi descrita no estudo de caso-controle desenvolvido por Cardoso *et al.* (2016) em que identificaram menos erros e, conseqüentemente, nota mais alta no grupo que utilizou o jogo em relação ao grupo controle que não utilizou.

As contribuições da utilização dos jogos para os processos de desenvolvimento, partem da compreensão de que estes são capazes de criar experiências que geram aprendizagem e exercitam habilidades cognitivas (RAMOS; LORENSET; PERTI, 2016). Quando bem utilizados, no processo de ensino e aprendizagem, aumentam o grau de satisfação e geram aprendizado fazendo com que o aluno compreenda; interprete; aplique; avalie; reinterprete e refaça (COVOS *et al.*, 2018; BUCHELE *et al.*, 2017).

Os avanços tecnológicos, a mudanças no perfil dos estudantes, o surgimento de novos cenários educacionais, e a busca por novas possibilidades de ensino apontam para novos métodos de formação, em que os jogos, apresentam-se como uma forma mais eficiente e produtiva do que os métodos tradicionais por estarem atrelados a novas possibilidades de aprender e de ensinar (ZALUSKI; OLIVEIRA, 2019; PONTES *et al.*, 2020).

4.2 Jogos didáticos contribuem para o processo ensino-aprendizagem na graduação

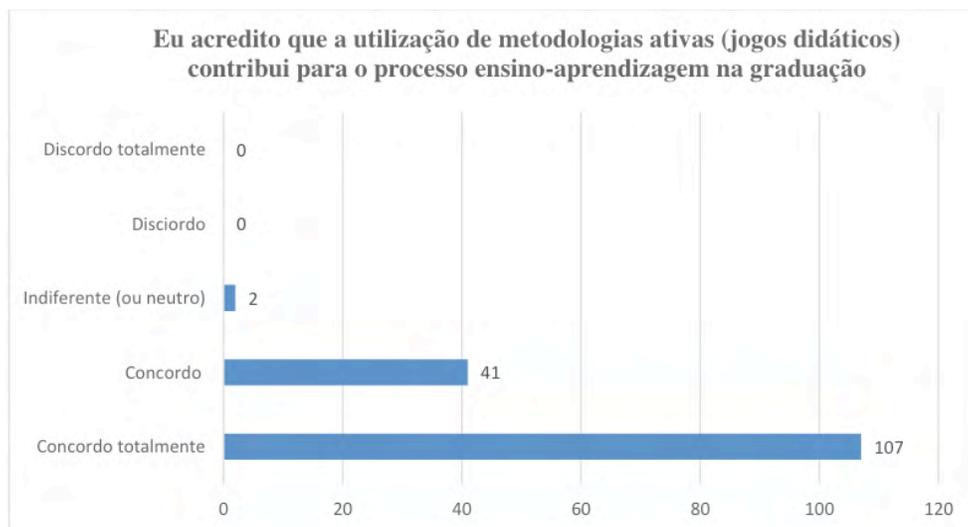


Gráfico 2 - Os jogos didáticos contribuem para o processo ensino-aprendizagem na graduação, Sobral - CE, 2021.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2021).

De forma majoritária, o gráfico 2 demonstra que os acadêmicos acreditam que a utilização dos jogos didáticos contribui para o processo de ensinar e aprender durante a graduação.

Cada vez mais se tem percebido a necessária reflexão e a mudança de atitude para procurar soluções diante dos muitos desafios enfrentados no ensino, como a utilização de novas metodologias que possibilitem o aluno a construir o próprio conhecimento (NICÁCIO; ALMEIDA; CORREIA, 2017). Devido evidências do efeito positivo na aprendizagem dos estudantes, outros autores tem recomendado o uso desta metodologia ativa durante o desenvolvimento de uma disciplina de graduação (CARDOSO *et al.*, 2016; COVOS *et al.*, 2018; SILVA, 2018).

Neste interim, percebe-se que a escolha adequada para o uso das metodologias ativas é essencial para estimular o processo de ensino e aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o discente participa e se compromete com o seu aprendizado, desta forma, o uso de jogos nos cursos do ensino superior promovem uma aproximação crítica do aluno com o conteúdo, reflexão, conhecimento e gera curiosidade (ZALUSKI; OLIVEIRA, 2019).

Muito importante salientar que, para os jogos atingirem o real potencial didático como recurso educacional motivador e descontraído na sala de aula, eles devem ser educativos (NICÁCIO; ALMEIDA; CORREIA, 2017). A partir disso, nota-se que o papel do professor

é essencial na busca de metodologias que criem situações favoráveis para aumentar a eficiência da aula expositiva (PONTES *et al.*, 2020).

O professor ao compreender a prática e analisar o contexto em que atua, deve eliminar as limitações e buscar elementos que o ajudem a refletir sobre o fazer promovendo, sempre que possível, a interlocução entre teoria e prática possibilitando questionar e buscar soluções para os problemas, indo além do senso comum (NICÁCIO; ALMEIDA; CORREIA, 2017).

A diversificação das metodologias de ensino a partir de atividades lúdicas e prazerosas, possibilita o desenvolvimento da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora por parte dos alunos aumentando o ensino aprendizagem (COVOS *et al.*, 2018). O que se mostrou verdadeiro no estudo de Cardoso *et al.* (2016) quando relataram a diferença observada no desempenho dos alunos do grupo Controle, em que a aula expositiva foi menos eficiente na promoção do processo de aprendizagem dos alunos, em comparação com o processo de descoberta e discussões em grupo desenvolvido durante o jogo didático do grupo Jogo.

4.3 Recomenda-se a utilização de jogos didáticos em disciplinas na graduação

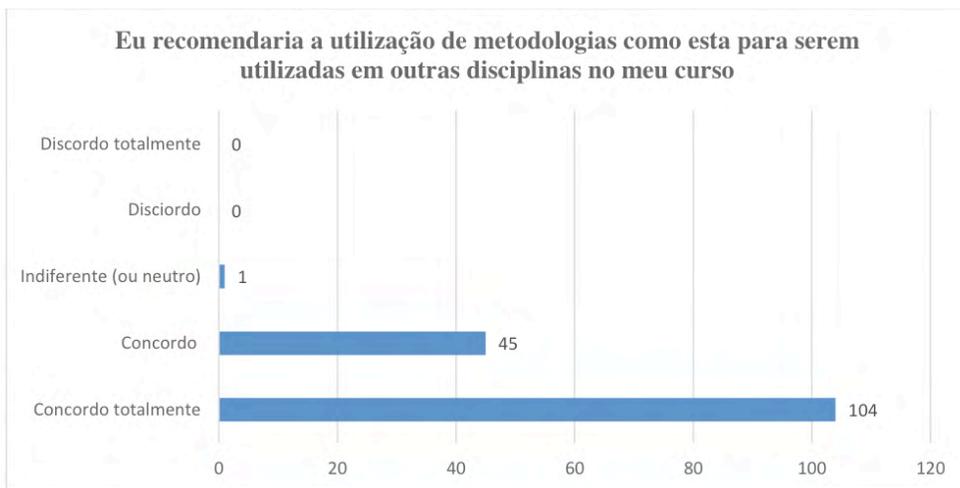


Gráfico 3 - Sobre a utilização dos jogos didáticos em outras disciplinas, Sobral - CE, 2021.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2021).

Seguindo a mesma linha dos gráficos anteriores, o gráfico 3 apresenta grande maioria das respostas entre as opções concordo e concordo totalmente e inexistência de opiniões contrárias a isso. O que demonstra que, para além do reconhecimento do impacto positivo dos jogos didáticos na aprendizagem dos alunos, os mesmos afirmaram

recomendar esta metodologia em outros momentos da graduação.

A adaptação dos jogos didáticos para vários assuntos durante a graduação é possível haja vista a contribuição da utilização destes para aprender e ensinar conceitos (CARDOSO *et al.*, 2016). A utilização em sala de aula de uma atividade com jogos desenvolve, não só os aspectos cognitivos, como também aspectos afetivos que são resgatados durante o momento lúdico (PONTES *et al.*, 2020).

Os jogos conseguem atrair os alunos pois os convida a interagir consigo mesmos, com os seus colegas e com um mundo a sua volta. Eles criam laços e entram em contato cada vez mais profundo com a realidade (COVOS *et al.*, 2018).

Com isso, eles se tornam participantes ativos no processo de aquisição de conhecimentos corroborando para a sugestão de que os professores universitários utilizem duas ou mais estratégias de ensino em suas disciplinas ao longo do semestre letivo, a fim de favorecer e estimular um ambiente de aprendizagem ativa e construtiva (SILVA, 2018).

4.4 Participaria de outras atividades com metodologia semelhante

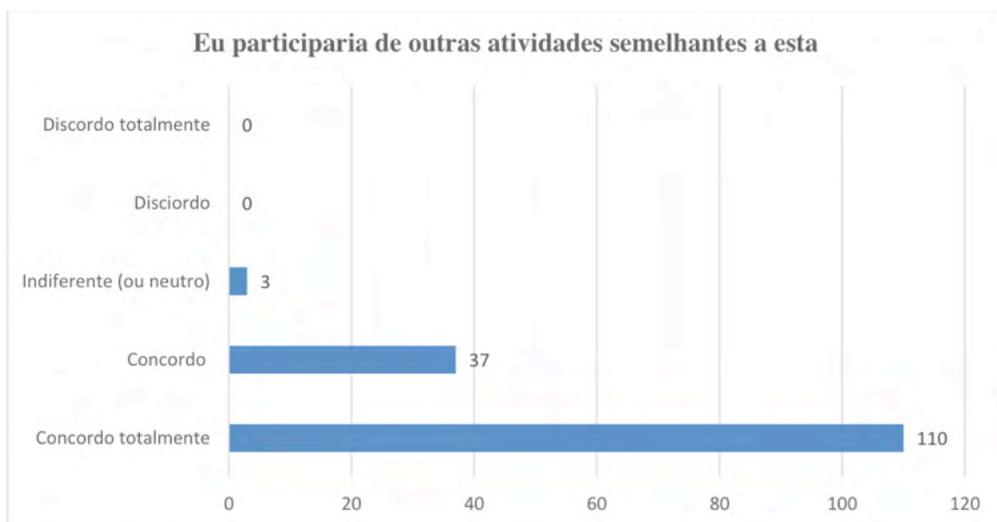


Gráfico 4 - Sobre participação em outras atividades semelhantes, Sobral - CE, 2021.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2021).

De todas as questões realizadas nesta pesquisa, a que recebeu maior número de respostas concordo totalmente foi a demonstrada no gráfico 4. Indicando que a maioria dos acadêmicos que participaram dos jogos didáticos participariam novamente de outras atividades com esta metodologia.

Os resultados encontrados neste estudo ratificam as conclusões de outras pesquisas no sentido de que professores e alunos aprovam a utilização do jogo como estratégia

metodológica de ensino (LOZZA; RINADI, 2017; ZALUSKI; OLIVEIRA, 2019; CARDOSO *et al.*, 2016). Muitas vezes, a falta de motivação e interesse dos alunos, está diretamente ligada à metodologia utilizada pelo professor ao repassar os conteúdos e conhecimentos. Para despertá-los é necessário o uso de uma didática mais atraente, capaz de aproximá-lo o máximo possível da realidade, transformando os conteúdos em vivência (COVOS *et al.*, 2018).

Diversas tecnologias estão descritas na literatura e podem ser utilizadas no campo da educação para facilitar o ensino. Porém, o professor ainda encontra muitas dúvidas em utiliza-las dentro da sala de aula, seja por desmotivação, desconhecimento ou por insegurança (COVOS *et al.*, 2018).

A utilização destas tecnologias, seja através dos jogos didáticos ou de outros recursos pedagógicos, pode enriquecer as aulas tornando-as atrativas e motivadoras, saindo de seus formatos tradicionais e contribuindo com o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais estimulantes (MELO; ÁVILA; SANTOS, 2017), por proporcionar momentos de descontração e ao mesmo tempo aprendizado (FREITAS FILHO; SCHROTER, 2017).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os avanços tecnológicos e as mudanças no perfil dos estudantes e dos professores tem feito surgir um novo cenário educacional. Neste sentido vários autores tem recomendado o uso de metodologia ativa, devido principalmente as evidências do efeito positivo na aprendizagem dos estudantes, a capacidade de motivar e atraí-los e ao grau de satisfação apresentado por eles.

Este estudo demonstrou qual a opinião do discente em relação a utilização dos jogos didáticos durante a graduação e como isso repercutiu no seu processo de aprendizagem. O aprimoramento dos conhecimentos através da utilização desses jogos ficou evidenciado na maioria das opiniões em que se registrou o fato, já descrito na literatura, de que um conteúdo que pode ser entendido como complexo em um primeiro momento parece, de alguma forma, mais acessível após a utilização de uma metodologia mais interativa e estimulante.

Ao afirmarem que recomendam o uso dos jogos didáticos, como uma metodologia ativa para ser incorporada pelos professores em outras disciplinas da graduação, os acadêmicos expressão seu posicionamento favorável ao uso desta ferramenta. Tal fato, traz consigo uma reflexão positiva no envolvimento e na interação dos discente, que se apresentam, no novo cenário da educação, como protagonistas e precisam envolver-se de forma ativa no processo.

Para além da disciplina de Fisiologia Humana, a literatura nos apresenta o contexto de várias outras disciplinas em que a utilização do jogo didático apresentou efeito positivo

no processo de aprender e ensinar conceitos.

Ressalta-se que a intensão de investigar sobre o uso de metodologias ativas e, possivelmente, recomendar sua utilização não significa dizer que o modelo tradicional não seja eficiente, haja vista, que a proposta desta metodologias ativas é de agregar valor. Como isso reconhece-se também o valor das aulas expositivas e dialogadas, quando tendo a efetiva participação dos alunos.

A forma correta de incorporação destas metodologias pode causar dúvidas e insegurança por parte dos professores, contudo, acredita-se que o jogo, devidamente estruturado, deva merecer um espaço e um tempo maior de estudo na prática pedagógica cotidiana dos professores universitários, tendo em vista, os benefícios proporcionados. Neste ínterim, acredita-se que investir esforços na diversificação das metodologias desenvolvidas no ensino superior é salutar no sentido de despertar o interesse, a motivação e, principalmente, a interação entre os discentes e destes com os docentes.

O presente estudo não teve seu foco na mensuração da aprendizagem adquirida pela utilização dos jogos didáticos, mas sim, na opinião dos estudantes após sua utilização. Fato esse, que levou as afirmações de que a utilização dos jogos didáticos na graduação contribui para o processo ensino-aprendizagem pois proporciona o aprimoramento do conhecimento, na opinião dos participantes do estudo. Como também, recomendam sua utilização em outras disciplinas do curso afirmando interesse em participar ativamente.

Devido ao crescente interesse pelo desenvolvimento de pesquisas abordando as metodologias ativas de ensino, acredita-se ser relevante o estudo combinado destas no intuito de identificar mais nuances sobre o tema e mensurar suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem na graduação.

REFERÊNCIAS

BERG, R. M. G. Physiological curiosity of the week: a teaching tool to facilitate self-directed learning and student participation during a cardiovascular physiology course. **Adv Physiol Educ**, v. 36, n. 4, p. 356-357, 2012.

BORGES, S.; MELLO-CARPES, P. B. Undergraduate students as promoters of science dissemination: a strategy to increase students interest in physiology. **Adv Physiol Educ**, v. 39, n. 2, p. 133-136, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Resolução nº 3 de 7 de novembro de 2001**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2018.

BUCHELE, G. T.; SCHMITZ, L. C.; MORESCO, G. F.; MURARA, G. S. A gamificação aplicada ao ensino de gerenciamento de projetos: o caso do jogo beer management. *In*: VII Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação, 2017, Foz do Iguaçu. **Anais eletrônico** [...]. Foz do Iguaçu, 2017. Disponível em: <https://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/issue/view/13>. Acesso em: 11 mar. 2021.

CARDOZO, L. T. **Metodologia ativa e o ensino de fisiologia cardíaca**: um estudo de caso. 2017. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, 2017.

CARDOZO, L. T. MIRANDA, A. S.; MOURA, M. J.; MARCONDES, F. K. Effect of a puzzle on the process of students' learning about cardiac physiology. **Adv Physiol Educ.**, v. 40, n. 3, p. 425-431, 2016.

COLARES, K. T. P.; OLIVEIRA, W. de. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. **Revista Sustinere**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 300-320, jul./dez. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/samsung/Downloads/36910-132715-1-PB.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2021.

COVOS, J. S.; COVOS, J. F.; RODRIGUES, F. R.; OUCHI, J. D. O novo perfil de alunos no ensino superior, e a utilização de jogos lúdicos para facilitação do ensino aprendizagem. **Revista Saúde em Foco**, p. 62-74, 2018.

DEMPSEY, J. V. et al. **Instructional applications of computer games**. Apresentação no evento Annual Meeting of the American Educational Research Association, New York, 1996. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED394500.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2021.

DOMINGOS JÚNIOR, I. R. D.; COSTA, M. C. R. A.; OLIVEIRA, M. H. M.; SILVA, B. E. N.; LEANDRO, C. V. G. Jogos didáticos como ferramenta pedagógica para o ensino da fisiologia humana: projeto fisiointegração. *In*: V Congresso Nacional Educação, 2018, Campina Grande. **Anais eletrônico [...]**. Campina Grande, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/47707>. Acesso em: 16 abr. 2021.

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. 1 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

FILIPIN, G. E.; CARPES, P. B. M.; NEVES, B. H. S. das; FERMINO, B. L. Desvendando o potencial de ação: jogo didático como ferramenta de aprendizagem na fisiologia humana. *In*: 8º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2016, Rio Grande do Sul. **Anais eletrônico [...]**. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Pampa. v. 8, n. 1, 2016. Disponível em: <http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/19272/7565>. Acesso em: 31 jul. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS FILHO, F. L.; SCHROTER, B. A. F. O uso de jogos didáticos no processo de ensino e aprendizagem no ensino superior: jogo do empreendedorismo. *In*: VII Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação, 2017, Foz do Iguaçu. **Anais eletrônico [...]**. Foz do Iguaçu, 2017. Disponível em: <https://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/issue/view/13>. Acesso em: 11 mar. 2021.

GURGEL, S. S.; TAVERA, G. P.; MATIAS, É. O.; PINHEIRO, P. N. C.; VIEIRA, N. F. C.; LIMA, F. E. T. Jogos educativos: recursos didáticos utilizados na monitoria de educação em saúde. **Rev. Min. Enferm.**, v. 21, n. 1-6, 2017.

LOZZA, R.; RINALDI, G. O uso dos jogos para a aprendizagem no ensino superior. **Caderno PAIC**. v. 18, n. 1, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/samsung/Downloads/264-784-1-PB.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2021.

MELO, A. C. A.; ÁVILA, T. M.; SANTOS, D. M. C. Utilização de jogos didáticos no ensino de ciências: um relato de caso. **Ciência Atual**, v. 9, n. 1, 2017. Disponível em: <http://www.cnad.edu.br/revista-ciencia-atual/index.php/cafsj/article/view/170>. Acesso em: 15 abr. 2021.

NIC

ÁCIO, S. V.; ALMEIDA, A. G.; CORREIA, M. D. Use of educational game in teaching science: a proposal to stimulate the integrated view of human physiological systems. *In: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*, 2017, Florianópolis. **Anais eletrônico [...]**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R2483-1.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2021.

PEREIRA, A. L. L. **A utilização do jogo como recurso de motivação e aprendizagem**. 2013. 132 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2013.

JUNGES, K. S.; BEHRENS, M. A. Prática docente no ensino superior: a formação pedagógica como mobilizadora de mudança. **Perspectiva**. v. 33, n.1, p. 285–317, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2014v33n1p285/31220>. Acesso em: 16 abr. 2021.

PONTES, A. T. A.; SOUSA, C. C.; OLIVEIRA, G. S.; COSTA, G. R.; SOARES, N. R. M.; MARTELL, D. R. D. Jogos didáticos como recurso de fixação de conteúdos de química na Educação Superior. **Revista Arquivos Científicos**. Macapá, v. 3, n. 1, p. 51-60, 2020. Disponível em: <https://arqcientificosimmes.emnuvens.com.br/abi/article/view/219/101>. Acesso em: 16 mar. 2021.

RAMOS, D. K.; LORENSET, C. C.; PETRI, G. Jogos educacionais: contribuições da neurociência à aprendizagem. **Revista X**, v. 2, n. 1, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/46530/29523>. Acesso em: 17 abr. 2021.

SILVA, J. F. Didática no Ensino Superior: estratégias de ensino adequadas à arte de ensinar. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 204-219, jul.-dez. 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/poescrito/article/view/31275/17595>. Acesso em: 16 mar. 2021.

SIQUEIRA, M. C. G.; LEOPARDI, M.T. O processo ensino-aprendizagem na formação de trabalhadores do SUS: reflexões a partir da experiência da ETSUS. **Trab Educ Saúde** v. 14, n. 1, p. 119-36, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462016000100119&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15 abr. 2021.

SOUZA, A. O.; PEREIRA, J. N. Jogo com uma abordagem lúdica sobre o sistema respiratório para o ensino médio: "vamos respirar?" *In: III Congresso Nacional de Educação*, 2016, Rio Grande do Norte. **Anais eletrônico [...]**. Rio Grande do Norte: Realize Editora, 2016. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/21287>. Acesso em: 15 abr. 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZALUSKI, F. C.; OLIVEIRA, T. D. Metodologias ativas e o hibridismo no ensino e aprendizagem. **Revista do Seminário de Educação de Cruz Alta - RS**, v. 6, n. 1, p. 155-162, abr. 2019. Disponível em: <http://www.exatasnaweb.com.br/revista/index.php/anais/article/view/652>. Acesso em: 16 mar. 2021.

Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



